

## **A UNIÃO ECONÔMICA EURASIÁTICA E A COVID-19: EFEITOS DAS CRISES PANDÊMICA E ECONÔMICA GLOBAL SOBRE A EURÁSIA**

*Leticia Figueiredo Ferreira*

**F**ormada pela Federação Russa e pelas Repúblicas da Armênia, da Bielorrússia, do Cazaquistão e do Quirguizistão, a União Econômica Eurasiática (UEE) é uma organização regional voltada à integração econômica. O bloco tem como objetivo principal estreitar a cooperação econômica entre os Estados-membros, a fim de modernizar suas economias nacionais, aumentar sua competitividade global e promover o bem-estar da população da região. A criação da UEE foi um passo significativo no desenvolvimento do regionalismo no espaço pós-soviético, sendo a União fruto de sucessivas tentativas de integração entre países da Europa Oriental e da Ásia Central ao longo dos anos 1990 e 2000. Sua origem remonta ao tratado para a criação de uma União Aduaneira assinado pela Rússia, pela Bielorrússia e pelo Cazaquistão – o núcleo central da integração eurasiática –, ainda em 1995. Contudo, os três só lograram sucesso nesse empreendimento conjunto em 2010, no âmbito de outro bloco regional, a Comunidade Econômica Eurasiática<sup>1</sup> (MOSTAFA; MAHMOOD, 2018; VINOKUROV, 2017).

Em um contexto de crise econômica internacional, Moscou, Minsk e Nursultan<sup>2</sup> foram impulsionadas a acelerar os esforços de integração. Em 2011, a União Aduaneira já estava em funcionamento pleno, tendo criado uma Tarifa Externa Comum (TEC) e removido as barreiras alfandegárias entre seus membros para proporcionar a livre circulação de mercadorias, serviços, capitais e trabalhadores. Em 2012, novos acordos garantiram a base regulatória para a coordenação de políticas macroeconômicas e a formação de um Espaço Econômico Único. Em 2014, enfim, o Tratado da União

Econômica Eurasiática foi assinado e no início de 2015 entrou em vigor, tendo a Armênia e o Quirguistão aderido à UEE no mesmo ano (UEE, 2020). No que se refere à sua estrutura administrativa, o bloco é formado pelo Supremo Conselho Econômico Eurasiático, integrado pelos Chefes de Estado dos membros; pelo Conselho Intergovernamental Eurasiático, formado pelos Chefes de governo; e pela Comissão Econômica Eurasiática (CEE), o único órgão supranacional da UEE, dividida em vários departamentos e liderada por um Conselho executivo. A União também conta com um órgão judicial especializado, a Corte da UEE, e com instituições financeiras regionais, o Banco de Desenvolvimento Eurasiático e o Fundo Eurasiático para Estabilização e Desenvolvimento (VINOKUROV, 2017).

No início de 2020, cinco anos após o seu estabelecimento, a UEE seguia trabalhando para remover barreiras comerciais remanescentes – sobretudo Barreiras Não-Tarifárias (BNTs) – e para aprofundar a integração em mercados estratégicos, debatendo a criação de um mercado comum de energia, de uma política coordenada de transportes e de uma autoridade reguladora financeira comum até 2025 (LIBMAN, 2020). Não obstante, desde 2014 o bloco enfrentava os danos colaterais das sanções da União Europeia (UE) e dos Estados Unidos contra a Rússia, do embargo da Rússia aos produtos agrícolas europeus, e da queda acentuada do preço do petróleo no mercado internacional. Como a Rússia é a maior economia do bloco, a UEE foi diretamente afetada por sua deterioração econômica e pela desvalorização do rublo. De fato, houve uma queda do comércio e dos Investimentos Externos Diretos nos países da União<sup>3</sup>, uma maior volatilidade nas taxas de câmbio, e um declínio da migração de mão de obra dos países mais pobres da região para a Rússia<sup>4</sup>, seguido pela redução das remessas (SHAGINA, 2020).

Assim, quando a UEE foi atingida pela pandemia de COVID-19 em março deste ano, as condições econômicas já não eram as mais favoráveis. Os países da Ásia Central foram os mais afetados pela doença: enquanto a Armênia se deparou com um aumento precoce da transmissão comunitária e um sistema de saúde despreparado para atender o número crescente de casos, o Quirguistão sofreu com a subnotificação e com a dependência externa de suprimentos médicos essenciais e equipamentos de proteção. Entre os membros da UEE, os dois países têm as maiores taxas de mortalidade do vírus. O Cazaquistão, apesar de ser o país mais rico da Ásia Central, também registrou um número elevado de casos, com taxas de transmissão desproporcionalmente altas entre os profissionais de saúde devido à falta de preparo das equipes médicas e à escassez de

Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) (STRONSKI, 2020; OMS, 2020).

Na Rússia e na Bielorrússia, a situação não foi muito diferente: a Rússia, o membro mais populoso da UEE, possui o maior número de casos em termos absolutos, enquanto a Bielorrússia detém o maior número de casos por milhão de habitantes (OMS, 2020). Isso se explica pela forma como ambos responderam à propagação da COVID-19. O governo bielorrusso negou a pandemia até o início de maio, só mudando de postura quando o próprio presidente Aleksandr Lukashenko e sua família contraíram a doença. Em vista disso, Minsk, que realizou pouquíssimos testes e nunca proibiu aglomerações ou implementou medidas de isolamento social obrigatório (o chamado lockdown), ainda enfrenta a subnotificação do número de casos. Já a Rússia, embora tenha reconhecido a pandemia desde o início, apresentava-a a princípio como um problema de outros países<sup>5</sup> e minimizava o possível impacto do Coronavírus em seu território. O Kremlin fechou as fronteiras russas a estrangeiros, mas, com o início da transmissão comunitária no país, tentou censurar informações sobre os casos, atribuindo outras causas ao número crescente de mortes, principalmente entre idosos. Quando medidas antiepidêmicas finalmente começaram a ser adotadas no fim de março, o presidente Vladimir Putin, de modo atípico, absteve-se de adotar uma política de âmbito nacional e delegou às autoridades locais a responsabilidade de enfrentar a crise pandêmica<sup>6</sup> (ÅSLUND, 2020; HEERDT; KOSTELANCIK, 2020).

No que se refere à cooperação via UEE, desde fevereiro de 2020 as autoridades sanitárias e epidemiológicas dos Estados membros haviam concordado em trocar informações e manter consultas periódicas sobre a proliferação do Coronavírus na Eurásia (CEE, 2020a). Com o crescimento do número de casos na região, o Conselho da CEE, junto com representantes do Uzbequistão e do Tajiquistão, estabeleceu em março uma série de medidas antiepidêmicas, como o fortalecimento dos controles sanitários e de quarentena, a restrição do movimento de pessoas através das fronteiras, a restrição do tráfego aéreo e o monitoramento de pessoas advindas de países em situações epidêmicas severas. Ademais, a Rússia começou a fornecer ferramentas de diagnóstico laboratorial aos parceiros do bloco (CEE, 2020c). Em 16 de março, o Conselho da CEE adotou a Decisão nº 21, por meio da qual foram zeradas as taxas de importação sobre EPIs, desinfetantes, reagentes de diagnóstico e outros materiais médicos para o território da

UEE até 30 de setembro (CEE, 2020g). Já em 25 de março, foi implementada a Decisão nº 41, proibindo, também até o fim de setembro, a exportação de uma vasta gama de equipamentos de proteção para países terceiros, de modo a preservar os estoques dos Estados-membros (CEE, 2020d).

Frente à maior demanda por bens essenciais, como alimentos, produtos de higiene, medicamentos e componentes para a sua produção, a UEE lançou um segundo pacote de medidas para responder à pandemia de COVID-19. Em 31 de março, o Conselho da CEE, através da Decisão nº 43, elaborou uma lista de produtos alimentícios proibidos de serem exportados entre 12 de abril e 30 de junho, para garantir o abastecimento interno e a segurança alimentar da população (CEE, 2020f). Buscando manter o comércio mútuo e a circulação de mercadorias intrabloco sem agravar o contágio de Coronavírus, o Conselho Intergovernamental Eurasiático decidiu, em 10 de abril, simplificar os procedimentos alfandegários e criar “corredores verdes” no território da União, a fim de garantir serviços de transporte público e de carga contínuos e ininterruptos. Também foram implementadas medidas sistêmicas de recuperação econômica, como o desenvolvimento da digitalização do comércio, a estabilização dos mercados financeiros e dos sistemas de pagamento, a assistência às empresas – especialmente as pequenas e médias – dos setores mais afetados pela recessão global gerada pela pandemia, e a participação mais ativa das instituições financeiras regionais no apoio às economias da UEE (CEE, 2020h).

Refletindo a preocupação do bloco com a retração econômica da China e da UE, seus dois maiores parceiros comerciais, e com a queda do preço das commodities, particularmente o colapso dos preços do petróleo, em 14 de abril, o Supremo Conselho Econômico Eurasiático emitiu uma declaração conjunta. Nela, os presidentes dos países da UEE instavam toda a comunidade internacional a manter a cooperação durante a pandemia, cumprindo estritamente com o Direito Internacional e pondo fim aos conflitos armados, às guerras comerciais e às sanções financeiras e econômicas unilaterais. A referência ao contencioso entre a China e os Estados Unidos, às sanções ocidentais contra a Rússia que afetam toda a União, e aos conflitos na Síria e na Líbia, dos quais Moscou participa ativamente, foi clara (CEE, 2020i). Além de coordenarem suas políticas de estabilização financeira e monetária, para neutralizar desvalorizações

cambiais e ataques especulativos durante as crises pandêmica e econômica, os Estados membros passaram a considerar uma maior cooperação econômica com os países da Organização de Cooperação de Xangai (OCX)<sup>7</sup> e o aprofundamento da associação da UEE com a Iniciativa do Cinturão e da Rota (Belt and Road Initiative, BRI) (CEE, 2020b).

Os maiores avanços da organização eurasiática foram, sobretudo, na cooperação em saúde pública. Em abril, a UEE já começara a trabalhar em projetos comuns no campo das tecnologias médicas e bioengenharia e a debater a elaboração de um conceito de segurança biológica no âmbito das Diretrizes Estratégicas para o Desenvolvimento da Integração Econômica Eurasiática até 2025<sup>8</sup> (CEE, 2020h). Em 17 de julho, na primeira reunião presencial desde o início da pandemia e da adoção de medidas restritivas de emergência, o Conselho Intergovernamental Eurasiático aprovou um Plano Integral de medidas no campo da saúde e do bem-estar sanitário e epidemiológico para prevenir a disseminação de COVID-19 e de outras doenças infecciosas nos países da UEE.

O plano prevê o intercâmbio de informações, a implementação de um algoritmo coordenado para responder a surtos de doenças infecciosas e o desenvolvimento conjunto de pesquisas laboratoriais para garantir o acesso a vacinas, ferramentas de diagnóstico eficazes e dispositivos médicos de controle epidemiológico (CEE, 2020j). Mais recentemente, em 12 de agosto, o Conselho da CEE aprovou a farmacopeia<sup>9</sup> da UEE – a segunda farmacopeia regional do globo, depois da farmacopeia europeia –, a qual vinha sendo desenvolvida desde 2017. O documento, que entrará em vigor em março de 2021, estabelece as bases para uma abordagem unificada na avaliação da qualidade de medicamentos nos Estados da União (CEE, 2020e).

A pandemia de COVID-19, ao exacerbar os princípios de solidariedade dentro da UEE, assim como em outros blocos regionais, encetou avanços na integração eurasiática. De fato, ocorreu um aprofundamento do processo de integração político-econômica, com isenções temporárias de tarifas alfandegárias, alívio nos controles de fronteiras e dos certificados de trânsito de mercadorias – antes intensificados pelas sanções ocidentais e contra sanções russas –, e iniciativas de apoio aos trabalhadores migrantes e às empresas da região. Houve progresso, ainda, na cooperação em saúde, medicina, ciência e tecnologia, com destaque para o papel desempenhado pela Rússia na provisão de testes

rápidos para a UEE, além do Tadjiquistão e Uzbequistão. Também já está em negociação o fornecimento da vacina russa aos parceiros regionais<sup>10</sup>. Nesse sentido, Moscou reforçou sua liderança regional durante a pandemia e, embora a UEE ainda esteja muito distante da União política, de moeda comum e língua única, sonhada por Putin, o combate ao Coronavírus contribuiu para o desenvolvimento do bloco.

Por outro lado, a crise econômica resultante da pandemia pode agravar condições preexistentes nos membros da UEE, como a corrupção, a desconfiança da população em regimes altamente centralizados e a desigualdade social, principalmente nos Estados mais pobres da Ásia Central. Mesmo para os países mais desenvolvidos, isto é, a Rússia e o Cazaquistão, a crise no mercado de energia evidenciou, mais uma vez, as limitações de um modelo econômico baseado na exportação de commodities, pouco industrializado e com baixa diversificação de atividades. Embora também esteja se recuperando da turbulência econômica, a China, que já vinha aumentando sua projeção na região desde o lançamento da BRI em 2013, tende a fortalecer sua posição em relação à UEE; tanto pelo aumento do comércio e dos investimentos ligados aos grandes projetos de infraestrutura chineses, quanto pelo número crescente de transações locais feitas em renminbi, a moeda chinesa. Ainda que o Kremlin considere sua crescente dependência econômica em relação a Pequim um risco menor à segurança nacional russa do que o relacionamento em ruínas com o Ocidente, sem uma ampla reforma do seu sistema econômico, a Rússia pode ficar para trás dentro do seu próprio espaço tradicional de influência.

---

## Notas

- <sup>1</sup> Criada em 2000 pela Rússia, Bielorrússia, Cazaquistão, Quirguistão e Tadjiquistão, essa também buscava promover a cooperação econômica e comercial na região. Com o estabelecimento da UEE, a Comunidade Econômica Eurasiática foi oficialmente dissolvida em 2015 (VINOKUROV, 2017).
- <sup>2</sup> Antes chamada Astana, a capital do Cazaquistão adotou o novo nome em 2019, em homenagem ao ex-presidente Nursultan Nazarbayev, que governou o país por dezenove anos e foi um dos “arquitetos” da integração eurasiática.
- <sup>3</sup> Devido à redução dos investimentos de empresas russas, as maiores exportadoras de capital da UEE, na região, sobretudo no Cazaquistão, na Bielorrússia e no Quirguistão (VINOKUROV, 2017; SHAGINA, 2020).
- <sup>4</sup> A Armênia e o Quirguistão, países agrário-exportadores, subdesenvolvidos e politicamente instáveis, são, junto com o Tadjiquistão e o Uzbequistão, os principais locais de origem dos trabalhadores migrantes na Rússia (KHITAKHUNOV; MUKHAMEDIYEV, 2016).
- <sup>5</sup> Moscou chegou, inclusive, a enviar assistência médica à Itália, à Sérvia e aos Estados Unidos ainda em março, ação posteriormente criticada por equipes médicas do país. Isso porque, a despeito de ter exportado EPIs para outros Estados, a própria Rússia acabou sofrendo com a falta de equipamentos de proteção e, logo, vários

hospitais se tornaram focos da COVID-19 (ÅSLUND, 2020).

- 6 Não muito diferente do ocorrido no Brasil e nos Estados Unidos, o combate à propagação do Coronavírus na Rússia foi protagonizado por governadores e autoridades municipais, com destaque para o prefeito da capital Moscou, Sergey Sobyenin, cidade centro da epidemia no país. Putin, que historicamente tem concentrado poderes e governado com punho de ferro, decidiu não liderar o gerenciamento da crise para não ser o rosto de medidas que desagradassem as elites econômicas que apoiam seu governo. Desse modo, ele se limitou a criticar e ameaçar de punição os governadores que se “excederam” ao fechar fronteiras, que agiram tarde demais ou que suspenderam as restrições cedo demais (ÅSLUND, 2020; REYNOLDS, 2020).
- 7 Fundada em 2001, em Xangai, por China, Rússia, Cazaquistão, Quirguistão, Tajiquistão e Uzbequistão, é uma organização eurasiática centrada na cooperação política, econômica e de segurança. Esses países, com exceção do Uzbequistão, haviam sido membros do grupo “Cinco de Xangai” (Shanghai Five), criado em 1996 para promover a resolução de litígios, a desmilitarização das fronteiras e a construção de confiança mútua entre os Estados parte. Em 2017, o Paquistão e a Índia, antes observadores, tornaram-se membros plenos da OCX. Além disso, a Bielorrússia também participa da OCX como membro observador e a Armênia como parceiro de diálogo.
- 8 As diretrizes estratégicas, compostas por disposições gerais e 330 medidas e mecanismos agrupados em 11 seções, têm por finalidade aprofundar o processo de integração na UEE.
- 9 Código farmacêutico que tem como função principal estabelecer os requisitos mínimos de qualidade de medicamentos e outros fármacos para o uso na área de saúde, sendo publicada por uma autoridade médica ou farmacêutica. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) é responsável pela farmacopeia brasileira.
- 10 A Bielorrússia está participando da fase final de testes e será um dos primeiros países a receber a vacina que está sendo desenvolvida pelo Instituto de Pesquisa Gamaleya, parte do Ministério da Saúde da Rússia, e batizada por Putin de Sputnik V (BELARUS, 2020). O Cazaquistão, por sua vez, já assinou um acordo com a Rússia para receber 2 milhões de doses da vacina assim que os testes forem concluídos (PUTZ, 2020).

**Letícia Figueiredo Ferreira**

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (Unesp/Unicamp/PUC-SP). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PEPI-UFRJ). E-mail: [figueiredo.ferreira@unesp.br](mailto:figueiredo.ferreira@unesp.br). Orcid: 0000-0002-5574-6788

Como citar:

FERREIRA, Letícia Figueiredo. A União Econômica Eurasiática e a Covid-19: efeitos das crises pandêmica e econômica global sobre a Eurásia. **Cadernos de Regionalismo ODR**, São Paulo, v. 4, 2020, p. 77-86. ISSN: 2675-6390.

## REFERÊNCIAS

ÅSLUND, A. Responses to the COVID-19 Crisis in Russia, Ukraine, and Belarus. Eurasian Geography and Economics, 2020, p. 1-14, DOI: 10.1080/15387216.2020.1778499.

BELARUS Belarus joins concluding trials of Russian COVID-19 vaccine. TASS Russian News Agency, 2020. Disponível em: <https://tass.com/world/1199163>. Acesso em: 17 de set. de 2020.

COMISSÃO ECONÔMICA EURASIÁTICA (CEE). Chief State Sanitary Inspectors of the EAEU countries continue monitoring situation with coronavirus infection, 2020a. Disponível em: <http://www.eurasiancommission.org/en/nae/news/Pages/11-02-2020-3.aspx>. Acesso em: 16 de set. de 2020.

\_\_\_\_\_. EEC considers measures of macroeconomic and monetary policy to ensure EAEU countries' economic stability, 2020b. Disponível em: <http://www.eurasiancommission.org/en/nae/news/Pages/14-04-2020-3.aspx>. Acesso em: 16 de set. de 2020.

\_\_\_\_\_. EAEU countries elaborate an agreed action program to protect life and health of population due to spreading COVID-19, 2020c. Disponível em: <http://www.eurasiancommission.org/en/nae/news/Pages/17-03-2020-03.aspx>. Acesso em: 16 de set. de 2020.

\_\_\_\_\_. EAEU countries to restrict export of means required for COVID-19 control, 2020d. Disponível em: <http://www.eurasiancommission.org/en/nae/news/Pages/26-03-2020-3.aspx>. Acesso em: 16 de set. de 2020

\_\_\_\_\_. EAEU created conditions for unified quality control of medicines, 2020e. Disponível em: <http://www.eurasiancommission.org/en/nae/news/Pages/12-08-2020-01.aspx>. Acesso em: 16 de set. de 2020.

\_\_\_\_\_. EEC to start implementing the “second package” of measures in connection with spreading COVID-19, 2020f. Disponível em: <http://www.eurasiancommission.org/en/nae/news/Pages/31-03-2020-2.aspx>. Acesso em: 16 de set. de 2020.

\_\_\_\_\_. EAEU zeroed duties on goods imported to prevent and avert spreading of coronavirus infection, 2020g. Disponível em:



<http://www.eurasiancommission.org/en/nae/news/Pages/25-03-2020-4.aspx>. Acesso em: 16 de set. de 2020.

\_\_\_\_\_. Intergovernmental Council Approved Urgent Anti-Crisis Measures to Stabilize, Restore and Further Develop the EAEU Countries' Economies, 2020h. Disponível em: <http://www.eurasiancommission.org/en/nae/news/Pages/10-04-2020-1.aspx>. Acesso em: 16 de set. de 2020.

\_\_\_\_\_. Joint Statement of Supreme Eurasian Economic Council Members on COVID-19 pandemic, 2020i. Disponível em: <http://www.eurasiancommission.org/en/nae/news/Pages/14-04-2020-1.aspx>. Acesso em: 16 de set. de 2020.

\_\_\_\_\_. Plan to control COVID-19 and other infectious diseases adopted, 2020j. Disponível em: <http://www.eurasiancommission.org/en/nae/news/Pages/17.07.2020-7.aspx>. Acesso em: 16 de set. de 2020.

HEERDT, W.; KOSTELANCIK, T. Russia's Response to Covid-19. Center for Strategic & International Studies (CSIS), 2020. Disponível em: <https://www.csis.org/analysis/russias-response-covid-19>. Acesso em: 15 de set. de 2020.

KHITAKHUNOV, A.; MUKHAMEDIYEV, B.; POMFRET, R. Eurasian Economic Union: Present and Future Perspectives. *Economic Change and Restructuring*, v. 50, n. 1, p. 59-77, 2017.

LIBMAN, A. Market Integration in the Eurasian Economic Union. *Russian Analytical Digest*, v. 17, n. 247, p. 2-5, 2020.

MOSTAFA, G.; MAHMOOD, M. Eurasian Economic Union: Evolution, Challenges and Possible Future Direction. *Journal of Eurasian Studies*, v. 9, n. 2, p. 163-172, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard, 2020. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 15 de set. de 2020.

PUTZ, C. Kazakhstan Settles Deal With Russia for Vaccine Supply. *The Diplomat*, 2020. Disponível em: <https://thediplomat.com/2020/08/kazakhstan-settles-deal-with-russia-for-vaccine-supply/>. Acesso em: 17 de set. de 2020.

REYNOLDS, N. As Putin's Regime Stifles the State, the Pandemic Shows the Cost. Carnegie Moscow Center, 2020. Disponível em: <https://carnegieendowment.org/2020/06/08/as-putin-s-regime-stifles-state-pandemic-shows-cost-pub-82013>. Acesso em: 15 de set. de 2020.

SHAGINA, M. The Collateral Damage of Russia's Counter-Sanctions for the EAEU. *Russian Analytical Digest*, v. 17, n. 247, p. 6-11, 2020.

STRONSKI, P. Coronavirus in the Caucasus and Central Asia. Carnegie Moscow Center, 2020. Disponível em: <https://carnegie.ru/2020/07/08/coronavirus-in-caucasus-and-central-asia-pub-81898>. Acesso em: 15 de set. de 2020.

UNIÃO ECONÔMICA EURASIÁTICA (UEE). About the Union: Timeline, 2020. Disponível em: <http://www.eaeunion.org/?lang=en#about>. Acesso em: 15 de set. de 2020.

VINOKUROV, E. Eurasian Economic Union: Current State and Preliminary Results. *Russian Journal of Economics*, v. 3, n. 1, p. 54-70, 2017.